

O que a família pode esperar da escola

Na Educação Infantil, cuidar, acolher e ensinar acontecem juntos. A escola respeita o tempo e as necessidades de cada criança, sem deixar de orientar, estabelecer limites, criar oportunidades de participação e acompanhar o desenvolvimento dela.



Na chegada

Seu filho é recebido pelo nome, por um adulto da equipe preparado para acolhê-lo e, sempre que possível, por sua referência habitual. A despedida é curta e clara — ninguém sai escondido dele. Se a despedida for difícil ou houver choro mais intenso, enviamos uma breve notícia nos primeiros trinta minutos, contando como ele ficou depois que você saiu.

Chorar

Chorar não é problema nem sinal de que a adaptação deu errado. A gente acolhe, fica junto, ajuda a criança a se reorganizar e volta com ela para a rotina. Não isolamos, não ameaçamos e não chamamos você só porque ele chorou.

A chupeta e a naninha

São recursos de conforto e segurança emocional. A escola respeita a necessidade da criança e não inicia a retirada por conta própria. Quando a família decide fazer essa transição, escola e família combinam como conduzir, com gradualidade e coerência entre a casa e a escola.

A fralda

O desfralde não tem idade certa nem calendário. Ele começa quando a criança dá sinais de estar pronta, com um combinado por escrito com você. Xixi na roupa é parte do processo: a gente troca e segue, sem repreender e sem contar para a turma.

A troca e o banho

Todo cuidado do corpo é feito com aviso, conversa e privacidade — e sempre em lugar visível a outro adulto. Nunca fotografamos nenhuma criança nesses momentos, por nenhum motivo.

O sono

Ninguém é obrigado a dormir e ninguém é acordado à força. Quem não dorme tem uma atividade calma. Sempre há um adulto acordado na sala.

A comida

A escola oferece com qualidade, incentiva a experimentação e respeita os sinais de fome e saciedade da criança. Ninguém é forçado, comparado ou pressionado, e comida nunca é prêmio nem castigo. Alergias e restrições de saúde são cumpridas sem exceção; restrições religiosas ou por convicção são combinadas com a família antes.

Quando precisa de ajuda para se acalmar

A gente acolhe o que ele sente e, ao mesmo tempo, sustenta o combinado — acolher não é ceder. Ajudamos a criança a se reorganizar e ensinamos outros jeitos de lidar com a frustração. Não existe cantinho do castigo, ameaça, grito ou criança sozinha no corredor.

Mordidas e empurrões

Conflitos com o corpo podem acontecer na primeira infância, especialmente quando a linguagem e a capacidade de se acalmar ainda estão em construção. Não são tratados com punição: cuidamos de quem se machucou, orientamos quem machucou e analisamos o que favoreceu a situação. As famílias são comunicadas conforme a natureza do episódio. Não dizemos a uma família o nome da outra criança — nem o do seu filho para a outra família. É a mesma proteção para todos.

O corpo e a curiosidade

Curiosidade sobre o corpo faz parte do desenvolvimento e é acolhida sem vergonha ou repreensão. No dia a dia, ensinamos cuidado, privacidade e respeito aos limites, sempre de forma adequada à idade. Nos cuidados íntimos, explicamos o que será feito e preservamos a segurança e a privacidade da criança.

Construção da autonomia

A criança é incentivada a participar do que já consegue fazer e a experimentar novos desafios, sempre com orientação e apoio. Respeitamos seu tempo, ajudamos quando é necessário e valorizamos suas conquistas sem comparações. Sujar, derramar e errar fazem parte de aprender.

Quando algo muda em casa

Irmão que nasceu, mudança, separação — é comum a criança voltar a pedir colo, fralda ou chupeta. A escola amplia o acolhimento e a presença imediatamente, sem cobrança e sem tratar como retrocesso. Quando a necessidade envolve retomar fralda, chupeta ou mamadeira, conversamos com você e combinamos juntos como agir. Se quiser nos contar o que mudou, ajuda muito. Se não quiser, apoiamos do mesmo jeito.

E o que a escola pede de você

- Contar o que a gente precisa saber para cuidar bem — o que acalma, o que assusta, o que mudou.
- Despedidas curtas e sem voltar para dar mais um beijo: isso reabre a separação.
- Sustentar em casa o que foi combinado aqui. Quando a escola vai por um caminho e a casa por outro, quem se confunde é a criança.
- Falar com a gente antes de falar com outra família. Toda situação tem duas crianças, e as duas são cuidadas por nós.

Este resumo acompanha o documento "Protocolos — Cuidado, acolhimento e autonomia · Educação Infantil", disponível na Coordenação para consulta de qualquer família.

COC Pinhal · Colégio COC | Saviezza

Rua Lauro Ribeiro de Azevedo Vasconcelos, 163 — Vila Maringá · Espírito Santo do Pinhal
Secretaria (19) 3651-6248 · Coordenação da Educação Infantil (19) 98949-8812 · cocpinhal.com.br